

# **Lar de idosos: Uma fábrica de experiências: “o Teatro, à Ciberanimação e à animação pela Espiritualidade”**

**Maria Teresa Peral Ribeiro**

**Instituto Superior de Ciências Educativas de Odivelas, Dptº Social e Cultural  
Latitudes - Cooperativa de Apoio Psicológico e Psicopedagógico**

## **Palavras-chave:**

Animação em Lares de idosos; Teatro; Ciberanimação; Espiritualidad

## **Keywords:**

Animation in Nursing Homes; Theatre; Ciberanimação; Spirituality

## **Resumo**

A presente comunicação tem por objetivo despertar a reflexão para o facto de que a sociedade está a envelhecer e a Terceira Idade é uma realidade deste século. Os lares de idosos surgem, então, como uma resposta social, “panaceia de todos os males”, que devem permitir ao idoso, um final de vida digno. A animação sociocultural assume, neste contexto, um papel relevante requerendo que os animadores socioculturais integrem o quadro de técnicos presentes nestas instituições. O animador tem à sua disposição uma variedade de estratégias de intervenção podendo recorrer ao Teatro, à Ciberanimação e à animação pela Espiritualidade. Apresenta-se, no final deste trabalho, o relato de três experiências reais decorrentes da prática de uma animadora sociocultural em contexto de lar de idosos, onde se utilizam as estratégias mencionadas.

## **Abstract**

This Communication aims to awaken reflection to the fact that society is aging and the Third Age is a reality of this century. Nursing homes emerge, then, as a social response, "panacea for all ills", which should allow the elderly a dignified end of life. The sociocultural

**Lar de idosos: Uma fábrica de experiências:  
“o Teatro, à Ciberanimação e à animação pela Espiritualidade”**

**Copyleft: Maria Teresa Peral Ribeiro**

animation takes, in this context, a role requiring that sociocultural animators integrate the box technicians present in these institutions. The animator has at its disposal a variety of intervention strategies may resort to the theater, the Ciberanimação and animation by Soul. It is presented at the end of this work, the story of three real experiences from the practice of encouraging a sociocultural context in nursing home, where the strategies mentioned are used.

### **Animação sociocultural na Terceira Idade e em contexto de lares de idosos**

O século XXI traz-nos o confronto com a realidade: a sociedade está a envelhecer. Segundo Lopes (2008), o progresso material e a evolução do conhecimento médico são responsáveis pelo aumento do envelhecimento da população o que se traduz na necessidade de respostas sociais adequadas. A Terceira Idade é uma realidade deste século, contudo, ainda não se verificou por parte do poder político, a adoção de medidas que impulsionem a valorização dos idosos através do desenvolvimento das suas práticas, vivências, experiências e saberes (Pereira & Lopes, 2008).

Os lares de Terceira Idade surgem, como resposta social, para colmatar algumas das necessidades de quem procura ter um final de vida digno definindo-se por serem “equipamentos coletivos de alojamento permanente ou temporário, destinados a fornecerem respostas a idosos que se encontram em risco, com perda de independência e/ou autonomia.” (Costa et al.,1999,p.138). Na sociedade portuguesa, prolifera a criação de lares públicos, privados e semi-privados destinados, segundo a categorização da Organização das Nações Unidas (ONU) a “pré-idosos (entre 55 e 64 anos); idosos jovens (entre 65 e 79 anos ou entre 60 e 69 anos para quem vive na Ásia e na região do Pacífico) e a idosos de idade avançada (mais de 80 anos” (cit in Marujo, 2009, p. 183).

Segundo Brody (1977) citado em Jacob (2007), os lares e residências de idosos são, por norma, locais depressivos, escuros, marcados por uma vida rotineira onde se faz sentir uma dinâmica que se não se coaduna com as necessidades humanas de identidade, relação e afeto. Grande parte dos lares não tem acontecimentos de vida relevantes, situações interessantes, pelo que, uma das funções do Animador Sociocultural passa por

**Lar de idosos: Uma fábrica de experiências:  
“o Teatro, à Ciberanimação e à animação pela Espiritualidade”**

**Copyleft: Maria Teresa Peral Ribeiro**

elaborar e levar a cabo, programas de intervenção sociocultural com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de idosos institucionalizados (Jacob, 2007).

A figura do animador sociocultural, no seio de instituições como os lares de Terceira Idade, assume real importância conforme se pode constatar na portaria em Diário da República nº 67/2012 de 21 de março do Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. A presente portaria define as normas reguladoras das condições de instalação e funcionamento dos lares para idosos, contudo, é de notar o artigo nº 12 quando se refere à composição do *quadro de pessoal*:

“1 — A estrutura residencial deve dispor de pessoal que assegure a prestação dos serviços 24 horas por dia.

2 — A estrutura residencial, para além do diretor técnico, deve dispor no mínimo de:

a) Um(a) animador(a) sociocultural ou educador(a) social ou técnico de geriatria, a tempo parcial por cada 40 residentes;”

(Diário da República, 1.ª série — N.º 58 — 21 de março de 2012, p. 1326)

A norma em questão só nos últimos tempos tem vindo a ser implementada com maior rigor, pois até então e segundo Pereira & Lopes (2008) este princípio norteador não tinha aplicabilidade prática na maioria dos casos. Convém focar que as iniciativas que conduzem à animação e ao fomento da inclusão da velhice ajudam ao desenvolvimento das sociedades, pois, está subjacente uma “reciprocidade de ganhos” que evidencia ganhos para os velhos mas também para a sociedade em geral (Cobacho Inglés, 2007; Dapía Conde, 2007; Morales Muñoz, 2007; Montero García, 2007; Pérez Enríquez, 2007 In Costa, 2009, p.282). Os lares deveriam ser, por princípio, um recurso integral em termos de ação social ao serviço dos seus utentes e onde a equipa de técnicos e auxiliares de geriatria atuasse segundo uma perspetiva holística. Segundo Osorio (1998) os lares poderão ser beneficiários de um processo global de animação sociocultural gerando a convivência, a participação e usufruindo do ócio e cultura.

**Lar de idosos: Uma fábrica de experiências:  
“o Teatro, à Ciberanimação e à animação pela Espiritualidade”**

**Copyleft: Maria Teresa Peral Ribeiro**

Ainda segundo o mesmo autor, deverão ser promovidos os contactos com a família e amigos próximos, bem como, fomentado “(...) o exercício dos conhecimentos e experiências dos residentes; favorecer a criatividade e a expressão corporal (...) (Osorio, 1998, p. 258).

Os programas de animação sociocultural devem considerar aspetos ao nível cultural, psicossocial, socioeducativo e terapêutico, pelo que, nesta ótica poderão propor-se atividades de carácter lúdico, carácter intelectual, carácter psicológico, de carácter físico, atividades de carácter social, destreza manual, teatro, entre outras (Berzosa, 1995 In Osório, 1998).

### **Animação Sociocultural e estratégias de intervenção em contexto de lar de idosos**

O enquadramento que em seguida se apresenta pretendeu ser a fundamentação para a implementação de um conjunto de práticas de Animação Sociocultural, em contexto real de lar de idosos. Estas práticas recorreram à Animação pela via do Teatro, à Ciberanimação e à Animação e Espiritualidade. A *praxis* através de diferentes técnicas e recursos resultou no conjunto de experiências a serem relatadas mais adiante.

#### **Animação sociocultural e o Teatro**

O teatro constitui-se, desde os primórdios da Animação em Portugal, um dos mais importantes recursos para os animadores socioculturais, através da aplicação das suas diferentes técnicas e métodos em programas de Animação (Lopes, 2008). O teatro representa um instrumento ao serviço da Animação no sentido em que, promove e incentiva a participação, desenvolve a criatividade e a capacidade de expressão da pessoa. Concordamos com a perspetiva de Lopes quando defende que “ fazer teatro é mais importante do que o espetáculo em si (2008, p. 343).

Reforçando esta perspetiva, Ventosa (1993) assinala o facto de que o teatro possui algumas características, nomeadamente, a de proporcionar a valorização do processo em detrimento do produto” (In Lopes, 2008, p. 345).

**Lar de idosos: Uma fábrica de experiências:  
“o Teatro, à Ciberanimação e à animação pela Espiritualidade”**

**Copyleft: Maria Teresa Peral Ribeiro**

### *Ciberanimação*

A ciberanimação, na ótica de Viché (2011) é uma prática sociocultural revestida de um carácter pedagógico em que se pretende a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos por intermédio da criação de redes e centros comunitários. Este tipo de animação tem como finalidade assegurar a sustentabilidade das comunidades humanas. Ainda segundo o mesmo autor (2011, p. 3), " (...) a ciberanimação gera e otimiza as dinâmicas socioculturais que se fazem presentes tanto em espaços virtuais interligados em rede como nos espaços vivenciais para gerar projetos cooperativos de estruturação de um tecido social solidário (...)". A ciberanimação gera dinâmicas comunicativas interativas através dos contactos que promove entre os indivíduos e os grupos. Viché (2007) defende que a internet pode ser um espaço privilegiado " de experimentação de formas inéditas de expressão com possibilidades de desenvolvimento social e cultural" (cit in Viana, 2010, p. 63).

### *Animação Sociocultural e a Espiritualidade*

Marujo (2009, p. 181) inicia a sua comunicação no I Congresso Internacional *A Animação Sociocultural na Terceira Idade* (2009) afirmando que "Os animadores socioculturais nas suas estratégias interventivas não estão preocupados com a alma e o espírito, a espiritualidade, das pessoas idosas". A partir desta afirmação Marujo (2009) questiona-nos de forma pertinente se: (i) O animador, no âmbito da sua prática com idosos e à luz da animação gerontológica, concede algum tempo das suas sessões para que o idoso re programe o seu corpo, o espírito e a sua alma? (ii) Poderá a Animação Sociocultural contemplar a integração de sessões de Meditação que permitam que a mente se liberte de angústias e pensamentos negativos? (iii) Sendo a Animação geradora de realidades de mudança de contextos sociais, políticos, culturais, e familiares, poderia esta assumir-se como mediadora entre corpo, espírito e alma?

O processo de envelhecimento traz enorme sofrimento ao idoso, pelo facto do corpo se ir degradando, a locomoção se tornar mais difícil, as faculdades se irem perdendo. Estas situações conduzem o idoso ao isolamento e à exclusão social, bem como, a sentimentos de profunda tristeza e depressão. Os animadores socioculturais devem contribuir para que o idoso usufrua de uma melhor qualidade de vida, mais saúde física e mental, e

**Lar de idosos: Uma fábrica de experiências:  
"o Teatro, à Ciberanimação e à animação pela Espiritualidade"**

**Copyleft: Maria Teresa Peral Ribeiro**

autoconfiança. O mesmo autor (2009, p. 182) sugere que estes profissionais se deverão munir de “conhecimentos científico, metodológicos, ergonómicos, tecnológicos, funcionais e éticos para proporcionar uma intervenção de qualidade a nível da dimensão cultural, da dimensão social, da participação comunitária e do associativismo e dos aspetos pessoais e educativos.” É possível que os idosos voltem a acreditar nas suas capacidades físicas e mentais aumentando a autoestima e autonomia. Marujo (2009) considera que os programas e âmbitos da animação sociocultural deveriam incluir a reprogramação corporal, a meditação e a visualização atuando estes como instrumentos para despertar a mente para a espiritualidade. O ser humano congrega em si corpo, espírito e alma, sendo que, a alma integra a mente e a mente o cérebro. Poderá então dizer-se que os problemas da alma são espelhados através dos sintomas e que a doença é impressa no corpo através da alma. Alguns métodos propostos por Marujo (2009) passam pela aplicação da Meditação que segundo Weiss (2011, p. 12) é “a arte ou técnica de serenar a mente, de estancar o palrar *infundável* que normalmente assola a nossa consciência”. Na mente todo o tipo de pensamentos se formam. Imaginamos dor ou bem-estar, tristeza ou alegria, amor ou ódio, daí que esta técnica de meditar se revele preciosa para que a mente se liberte do medo, angústia e pensamentos negativos. Um animador relaciona-se com todo o tipo de mentes: um idoso com uma mente agressiva gera agressividade à sua volta. Uma mente serena gera tranquilidade e amor em seu redor. A meditação como exercício mental (psicológico) apresenta inúmeros benefícios: redução do *stress*; aumento da calma interior; redução da ansiedade; aumento da felicidade; aumento da autoestima; redução da insónia, entre outros (Marujo, 2009).

### Lar: Uma fábrica de experiências

Sou animadora sociocultural de formação e de profissão e pretendo, agora, partilhar algumas experiências que resultam de vivências reais no âmbito da minha prática em lares de idosos. Nestas experiências falar-vos-ei da aplicação prática de estratégias e dimensões já apresentadas ao longo deste trabalho. Estas, encontram-se ao serviço da animação sociocultural e dos animadores, especificamente a animação através do Teatro,

**Lar de idosos: Uma fábrica de experiências:  
“o Teatro, à Ciberanimação e à animação pela Espiritualidade”**

**Copyleft: Maria Teresa Peral Ribeiro**

a Ciberanimação e a animação e a Espiritualidade.

Desde 2009 que colaboro com a Latitudes – Cooperativa de Apoio Psicológico e Psicopedagógico (doravante Latitudes-CAPP), uma entidade sem fins lucrativos – IPSS, com um propósito de responsabilização no âmbito da Saúde, Educação, Social e Formação. A sua orientação multidisciplinar tem como objetivo intervir em diversas realidades sociais, tendo em conta entidades ou instituições já existentes, de forma a contribuir para uma melhor qualidade de vida dos utentes. O trabalho desenvolvido pela Latitudes consiste num trabalho em equipa, com as respostas existentes na comunidade local, de forma a ativar a rede de suporte a cada utente.

Os serviços disponibilizados pela Latitudes são:

### **Avaliação e Acompanhamento**

Fisioterapia, Nutrição, Psicologia Clínica, Psicologia Educacional, Psicomotricidade, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional;

### **Ateliers e Dinâmicas em Grupo**

Animação Sociocultural

### **Ações de Formação**

*Workshops*; Formação Continua

### **Ações de Sensibilização**

### **Acompanhamento Continuo a Comunidade Educativa**

Neste sentido foi como técnica superior de animação sociocultural Latitudes, que iniciei o meu trabalho no Solar do Ancião (Estoril). Este trabalho permitiu-me tomar contacto com dois utentes que, por uma questão de ética, mantereí o anonimato adotando nomes fictícios. Em 2011 conheci o Sr. José que na altura tinha cerca de 80 anos e embora lúcido, apresentava um quadro de depressão. Toda a vida tinha sido ator representando quer em peças de teatro amador quer em peças com algum impacto e reconhecimento. Naquele tempo, dizia ele, o ator era um pouco de tudo e chegou a ser encenador. Tinha tido uma vida boémia e nunca pensara chegar a esta idade. O Sr. José era semiautónomo, encontrando-se em cadeira de rodas pois a sua saúde estava debilitada. No início apresentava resistência em executar algumas atividades em grupo e do tipo

**Lar de idosos: Uma fábrica de experiências:  
“o Teatro, à Ciberanimação e à animação pela Espiritualidade”**

**Copyleft: Maria Teresa Peral Ribeiro**

manual. Não gostava de se entrosar com o grupo. Talvez achasse que nenhuma daquelas atividades o preenchia ou que, já não era capaz, ainda assim, de vez em quando lá participava. Pouco falava mas era um homem culto e ligado à Cultura. Ao fim de um tempo, e após perceber que os assuntos ligados ao teatro e ao seu percurso de vida lhe dava gosto partilhar comigo, sugeri que me ajudasse a preparar uma peça de teatro. Aceceu. As limitações deste utente, em termos de capacidade escrita e de visão restringiam a possibilidade deste, em redigir a peça de sua autoria, assim sendo, com a minha ajuda demos viabilidade ao seu desejo. Que memória este “Maior” tinha! Um guião com sentido e que dera origem à peça infantil “Vamos brincar aos Animais”. Dividiu-se a redação do guião da peça em sessões calendarizadas. O processo decorria através da narração da peça por parte do Sr. José enquanto eu ia redigindo.

Na 1ª parte criou-se a estrutura inicial da peça compreendendo alguns passos necessários à construção da mesma, nomeadamente a metodologia de encenação e composição. Na 2ª parte apresentou-se o guião completo da peça.

A ideia inicial era que a peça fosse dinamizada pelos utentes do Solar do Ancião, onde pudessem posteriormente experienciá-la em escolas ou colégios parceiros, promovendo os encontros intergeracionais. Percebeu-se que era difícil implementar tal ideia. Os utentes já apresentavam alguma debilidade e demência, e ainda que sobe orientação e encenação do Sr. José, a probabilidade das coisas não correrem bem eram grandes. Passou-se à ideia seguinte, a de se construir um dossier com o guião da peça e com a dinâmica de encenação. A par disso, criar-se uma maquete com o cenário e personagens em miniatura (género fantoches). Ficámos pela construção de um dossier onde se disponibiliza a metodologia da conceção da peça (elenco, tipo de figurinos a utilizar, o fundo sonoro, etc..) e o Guião. Esta peça de teatro passou a ser um instrumento disponibilizado no Solar do Ancião para que, em qualquer momento se pudesse explorar. O Sr. José faleceu uns largos meses antes desta comunicação mas para mim, enquanto profissional de animação, enquanto pessoa, ficou a riqueza de ajudar um Velho a sentir-se útil e a ver reconhecido o seu valor. Para mim, mais uma vez ficou a prova de que aprendemos muito com os “Majores” e que o teatro enquanto processo é uma excelente estratégia de intervenção. Ainda neste lar, conheci o Sr. João, um idoso cego e com cerca de 70 anos. Estava bastante lúcido e andava, era relativamente autónomo. Trata-se de um jovem

**Lar de idosos: Uma fábrica de experiências:  
“o Teatro, à Ciberanimação e à animação pela Espiritualidade”**

**Copyleft: Maria Teresa Peral Ribeiro**



idoso com bastante interesse pelas tecnologias e pelo mundo da Rádio. Certo dia atenta ao seu interesse, resolvi levar o meu computador portátil. Expliquei-lhe para que servia, como funcionava e quais as suas potencialidades. Falei-lhe da internet e mostrou-se interessadíssimo em saber mais. Em conversa percebi que há muito perdera o contacto com os familiares. Um dia pedi-lhe que me desse o nome completo de alguns. Pesquisei na internet e consegui identificar um endereço de correio eletrónico referente a um familiar. Redigi um *e-mail* ao familiar identificando-me e dizendo o motivo que me levava a escrever-lhe. Nesse *e-mail* disse que o seu familiar João gostaria de ter notícias suas. Obtive uma resposta satisfatória do familiar do Sr. João. Este, ficou muito contente por saber boas novas do primo João mas disse-nos que residia no reino Unido e que não poderia visitá-lo. Lembrei-me do *Skype*, essa ferramenta tão útil para quem se pretende contactar através de videochamada e sem custos. No dia combinado estabeleci uma comunicação via *Skype* com o primo do Sr. João e ambos tiveram a oportunidade de se voltar a falar, após anos de distância. Foi um feliz acontecimento que resultou na visita do primo do Sr. João a Portugal, em Dezembro de 2012. Claro está que todos ficámos muito satisfeitos, especialmente o Sr. João. Resta-me partilhar-vos a última experiência em que comecei a desenvolver técnicas de relaxamento e Meditação junto de idosos de um outro lar onde continuo a desenvolver a minha prática. Trata-se da Clínica Dr. Lopes do Santos (Oeiras). Todas as semanas, após uma sessão de exercícios de motricidade, termino com uma sessão de meditação. Antes de implementá-las conversei um pouco com os utentes tentando perceber a sua abertura para este tipo de prática. Não lhe chamei logo meditação (para não suscitar constrangimentos que tivessem a ver com questões religiosas, dado que por vezes se confunde espiritualidade com religião). Optei por falar em exercícios de relaxamento. A verdade é que desde que comecei a implementar estas sessões, a maioria dos "maiores" se sente muito bem depois de participar e pedem mais!

## Conclusão

A Terceira Idade no século XXI coloca-nos desafios interessantes de se abraçar e aos quais não podemos ser indiferentes. A sociedade desta aldeia global está a envelhecer a olhos vistos e os "maiores", os anciãos têm o direito a um fim de vida digno. O Animador

**Lar de idosos: Uma fábrica de experiências:  
"o Teatro, à Ciberanimação e à animação pela Espiritualidade"**

**Copyleft: Maria Teresa Peral Ribeiro**

sociocultural, atuando de uma forma holística poderá ajudar a tornar esse final de vida mais sereno e harmonioso. Os lares de idosos deveriam permitir aos "maiores" o acesso a um conjunto de serviços não apenas de assistencialismo, mas também de animação sociocultural. O animador põe em prática as tarefas e atividades de animação que visa a estimulação do grupo alvo para uma ação. Funciona como o carvão que dá vapor à locomotiva e a ajuda a circular nos carris. Ao seu serviço, este, tem diferentes possibilidades para poder intervir. O técnico de animação deve ainda, estimular em si a vontade de evoluir e procurar saber mais, manter-se atualizado e não se acomodar. Deve adquirir ainda mais competências que o ajudem no exercício da sua profissão. Este, deve criar condições para que o idoso participe nas atividades propostas; ser flexível ao ponto de ajustar as atividades ao desejo de cada um dos idosos, favorecer o dinamismo e estabelecer um grau de confiança. Cabe no fundo ao animador, ir ao encontro dos mais velhos, seja através do teatro, seja recorrendo à ciberanimação ou trabalhando a espiritualidade do idoso. As experiências servem para que consigamos extrair delas o melhor que a vida tem e quando são boas, fazer por repeti-las. Considero que os lares de idosos funcionam como uma fábrica que apresenta uma produção contínua de experiências de alta qualidade!

### Referências Bibliográficas

- Costa, M., Agreda, J., Ermida, J., Cordeiro, M., Almeida, M., Cabete, D., et al. (1999). *O idoso - Problemas e Realidades*. Coimbra. Formasau
- Costa, I. (2009). «Métodos de Investigação em Animação para a Terceira Idade» In. Pereira, José Dantas/Lopes, Marcelino (coord.). (2009) *Animação Sociocultural na Terceira Idade*, Chaves, Intervenção, pp.280-289
- Jacob, L. (2007). *Animação de Idosos*. Lisboa. Âmbar
- Larrazábal, M. (1998) «A figura e a formação do animador sociocultural» In Trilla, Jaume (1998). *Animação Sociocultural. Teorias Programas e âmbitos*. Lisboa. Horizontes pedagógicos
- Lopes, M. (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante. Intervenção
- Marujo, J. (2009). «Movimento de Corpo, Espírito e Alma». In. Pereira, José

**Lar de idosos: Uma fábrica de experiências:  
"o Teatro, à Ciberanimação e à animação pela Espiritualidade"**

**Copyleft: Maria Teresa Peral Ribeiro**

Dantas/Lopes, Marcelino (coord.). (2009) *Animação Sociocultural na Terceira Idade*, Chaves, Intervenção, pp.181-193

Pereira, J. & Lopes, M. (2009). *Animação Sociocultural na Terceira Idade*. Chaves. Intervenção

Weiss, B. (2011). *Meditação com o Dr. Brian Weiss – alcance a paz interior e a tranquilidade 2ª ed.* Lisboa: editora Pergaminho SA

## Webgrafia

Diário da República (2012). *Ministério da Solidariedade e da Segurança Social - Portaria n.º 67/2012*. Recuperado em 15 de abril, 2013, de [http://www4.seg-social.pt/documents/10152/532229/Portaria\\_n\\_67\\_2012\\_21\\_marco](http://www4.seg-social.pt/documents/10152/532229/Portaria_n_67_2012_21_marco)

Viché González, M. (2011). La Ciberanimación, Una Acción Social Transformadora; El Caso De Spanishrevolution in *Revista Práticas de Animação*, Ano 5, nº 4, Outubro 2011. Recuperado em 15 de abril, 2013, <https://sites.google.com/site/revistapraticasdeanimacao/editorial2011>

Viana, J. (2010). *Lazer e Tecnologias da Informação e Comunicação (Tics): Desafios Para Pensar A Animação Cultural na Rede – Um Estudo da Comunidade Estudiolivre.Org*. Tese de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. Recuperado em 15 de abril, 2013 de <http://lazerufmg.files.wordpress.com/2011/01/dissertacaojuliana.pdf>

**COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Peral Ribeiro, María Teresa ; (2014); Lar de idosos: Uma fábrica de experiências: “o Teatro, à Ciberanimação e à animação pela Espiritualidade” en <http://quadersanimacio.net> ; nº 19, enero de 2014; ISSN: 1698-4404**

**Lar de idosos: Uma fábrica de experiências:  
“o Teatro, à Ciberanimação e à animação pela Espiritualidade”**

**Copyleft: Maria Teresa Peral Ribeiro**